

Análise intersemiótica comparativa das obras *O Clube Dumas e Bufo & Spallanzani*

Comparative intersemiotic analysis of the works *O Clube Dumas and Bufo & Spallanzani*

RESUMO

Angelo Augusto Brocco da Silva
angelobrocco66@gmail.com
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, Paraná, Brasil

Wellington Ricardo Fioruci
fioruci@utfpr.edu.br
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, Paraná, Brasil

Este artigo tem o objetivo de mostrar os estudos realizados durante o segundo ano do projeto de pesquisa “A narrativa policial literária e cinematográfica: estudo de autores e obras contemporâneas”, na UTFPR Câmpus Pato Branco. Sobre este trabalho, foram realizados debates sobre questões do gênero policial das obras “O Clube Dumas”, “Bufo & Spallanzani” e suas adaptações para o cinema. Através das leituras sobre as diversas teorias, pôde-se identificar características comuns em alguns subgêneros das narrativas de romance policial e ramificações que geraram transgressões deste mesmo gênero. Sobre as adaptações fílmicas dos textos originais, foram encontradas algumas divergências que evidenciam as diferentes linguagens de cada segmento artístico.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Ficção policial. Literatura - Adaptações.

ABSTRACT

Recebido: 19 ago. 2020.

Aprovado: 01 out. 2020.

Direito autoral: Este trabalho está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.



This article has the objective to show the studies made during the second year of the research project “A narrativa policial literária e cinematográfica: estudo de autores e obras contemporâneas”, at UFPR Campus Pato Branco. About this work, there were made debates about questions of police fiction genre from the works “O Clube Dumas”, “Bufo & Spallanzani” and its adaptations to the cinema. Through the readings about different theories, common characteristics could be identified in some subgenres of the police fiction narratives and ramifications that created transgressions from the same genre. Regarding the filmic adaptations from the original texts, there were found some divergences that shows the different languages of each artistic segment.

KEYWORDS: Literature. Police fiction. Literature - Adaptations.

INTRODUÇÃO

Este trabalho possui o objetivo de apresentar as atividades de pesquisa desenvolvidas durante projeto “A narrativa policial literária e cinematográfica: estudo de autores e obras contemporâneas”, orientado pelo Prof. Dr. Wellington Ricardo Fioruci e realizadas na Universidade Federal Tecnológica do Paraná – *Câmpus Pato Branco*.

O projeto propõe a realização de uma pesquisa intersemiótica comparativa de obras contemporâneas do gênero policial e de suas respectivas adaptações cinematográficas. As obras analisadas nesta segunda etapa foram: “O Clube Dumas”, de Arturo Pérez-Reverte; “Bufo & Spallanzani”, de Rubem Fonseca e suas respectivas adaptações para o cinema, que são “O Último Portal” (1999), do diretor Roman Polanski e “Bufo & Spallanzani” (2001), dirigido por Flávio Tambellini.

A pesquisa desenvolveu-se de modo a compreender de que forma os textos literários foram adaptados para o cinema, quais foram suas mudanças e aspectos relevantes que poderiam ser discutidos. Desta forma, esta pesquisa apresentará as seguintes etapas: os métodos utilizados para a pesquisa; as discussões e resultados que se obtiveram durante o processo de análise e conclusões tomadas.

MATERIAL E MÉTODOS

Durante a pesquisa, os materiais consultados abordaram três segmentos: romance policial; adaptação e cinema. Sobre o gênero policial, os livros de referência foram: “O romance policial”, de Boileau-Narcejac (1991); “Poética da Prosa”, de Tzevetan Todorov (2003) e “O romance policial do século XXI: manutenção, transgressão e inovação do gênero”, de Fernanda Massi (2011). A respeito das adaptações, os estudos seguiram com: “Uma teoria da adaptação”, de Linda Hutcheon (2011) e o texto “Teoria e prática da adaptação: da fidelidade à intertextualidade”, de Robert Stam (2006). Para complementar o acervo teórico da pesquisa, algumas obras de autores adicionais foram importantes para o debate que convém aos estudos de cinema e roteiro. Entre os adicionais, estão as obras “O Cinema”, de André Bazin (1991); “Estética do cinema”, de Gerard Betton (1987); “O herói de mil faces”, de Joseph Campbell (2015) e “História do cinema mundial”, de Fernando Mascarello (2006).

Após a leitura das obras literárias, passamos a realizar os estudos e debates acerca dos textos teóricos sobre o gênero policial e, em seguida, a assistir as adaptações cinematográficas. A partir disso, tivemos a realização da leitura da obra de Linda Hutcheon e o texto de Robert Stam sobre as teorias da adaptação. Com isso, pôde-se entender melhor como alguns elementos estão diretamente ligados a um outro tipo de arte que, neste caso, é o cinema. Alguns elementos (da adaptação) cinematográficos como: fotografia, figurino, iluminação, cortes, enquadramentos, paleta de cores, diálogos, roteiro e trilha sonora foram fundamentais para a extensão do debate entre os alunos participantes do projeto de pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Sobre o gênero policial

A análise sobre o gênero policial inicia-se com Todorov em seu livro “Poética da Prosa”, onde comenta vastamente em seu quarto capítulo intitulado “Tipologia do romance policial” sobre a popularidade do gênero policial e os motivos para isso. O autor ainda elenca três subgêneros do romance policial, que são: romance de enigma, romance *noir* e romance de suspense. O romance de enigma é conhecido como o romance policial tradicional, onde se remete às histórias detetivescas mais clássicas, como as de Dashiell Hammett, Arthur Conan Doyle e Agatha Christie, onde giram em torno de um crime e a investigação do caso. Porém, o gênero policial se ramifica em diversos aspectos, elevando-se a um nível que ultrapassa apenas o romance definitivamente policial, pois ele pode estar presente em outros gêneros. A partir do raciocínio lógico e da investigação de uma solução é que também podemos agregar o gênero policial em outras esferas do contexto literário (TODOROV, 2003).

Com os autores Boileau e Narcejac, no livro “O Romance Policial”, ambos propõem uma descrição do que é o gênero policial, passando pelas fases de sua transformação (ou desconstrução e reconstrução), descrição de autores e obras clássicas e colocando-as em uma determinada classificação (BOILEAU, NARCEJAC, 1991). O mesmo ocorre no livro “O Romance Policial do Século XXI: manutenção, transgressão e inovação do gênero”, de Fernanda Massi, porém, focando em aspectos contemporâneos, contemplando o mercado dos romances policiais e retomando aspectos trabalhados pelos teóricos anteriores. Entretanto, o romance policial teve atualizações e sofreu ramificações até atingir a contemporaneidade (MASSI, 2011). Portanto, acerca das discussões e leituras, percebe-se que o gênero policial sofre muitas ramificações que carregam seus próprios elementos, diferindo-se umas das outras. Além disso, nota-se que há uma transgressão desses gêneros, e que isso acabou tornando-se uma característica do romance policial.

Teoria da adaptação e cinema

As leituras sobre a teoria da adaptação de Linda Hutcheon e Robert Stam serviram para iniciar o processo de entendimento das ideias a respeito da adaptação de um modo amplo. Em um primeiro momento, com o texto de Linda Hutcheon, notou-se a relevância das adaptações não só cinematográficas, mas também em diferentes artes e gêneros ao longo do tempo, como: músicas, poemas, teatro, parques temáticos, HQs, pinturas, entre outros. Ou seja, cada tipo de obra, de acordo com a autora, sofre sua respectiva adaptação a um outro gênero artístico (HUTCHEON, 2011). Junto a isso, temos as ideias de Robert Stam, que evidencia em seu texto não apenas uma visão similar a de Hutcheon, mas também fala sobre os preconceitos que as adaptações sofrem. Neste caso, Stam fala especificamente sobre o cinema, pois como esta é uma arte muito recente, o público acaba por ter uma visão negativa em decorrência de uma expectativa idealizada que não corresponde à fidelidade do texto de origem. A partir disso, o autor apresenta dois conceitos: o de “iconofobia”, que representa uma constante desconfiança em relação ao que é visual e “logofilia”, que diz respeito a uma sacralização da palavra (STAM, 2006, p. 21). Com estas duas definições teóricas, o entendimento sobre a constante insatisfação do público com as adaptações cinematográficas ficaram bem esclarecidas. Ainda assim, Hutcheon descreve a

adaptação não como um processo de cópia, mas de criação, pois o autor da adaptação deve ter em mente uma interpretação do texto de origem. Esta interpretação ocasiona em mudanças, cortes, adições e edições. Portanto, o processo criativo durante a adaptação torna-se indispensável ao responsável pela transposição das linguagens artísticas a serem adaptadas.

André Bazin, em seu livro “O Cinema”, também discorre sobre a questão das adaptações fílmicas no capítulo intitulado “Por um cinema impuro”. Bazin comenta que “Podemos admitir que uma arte nascente tenha procurado imitar seus primogênitos, para depois manifestar pouco a pouco suas próprias leis e temas” (BAZIN, 1991, p. 85). Além de Bazin, outro teórico adicional que fala a respeito das adaptações cinematográficas é Gerard Betton. Em seu livro “Estética do cinema”, o autor defende inúmeros pontos, como a montagem rítmica dentro do cinema, o seu realismo, os signos e elementos de uma linguagem, entre outros. Entretanto, o capítulo “Teatro e Cinema. Literatura e Cinema” ilustra pontos já citados por Stam e Hutcheon a respeito do preconceito com o cinema, sendo esta considerada como uma “arte menor” por figuras que fazem parte também do teatro (BETTON, 1987, p. 115). Entretanto, a adaptação acaba se tornando um processo muito mais complexo por realizar uma transcontextualização, mudando também a forma como duas diferentes linguagens abordam uma obra artística.

Bufo & Spallanzani

A primeira obra cinematográfica foi “Bufo & Spallanzani” (2001), que trouxe muitas similaridades com o texto original escrito por Rubem Fonseca (1991). A maioria das personagens e passagens são mantidas, inclusive a analepse que conta a história de Ivan Canabrava (verdadeiro nome do protagonista). Porém, há também a eliminação de personagens menores, sendo que a passagem do terceiro assassinato, que se passa no Pico do Gavião, também foi descartada. Há toda uma simbologia durante o filme que evidencia a adaptação e as escolhas para constituir a linguagem para o cinema. Os elementos que mais chamam a atenção na tela são os sapos e as cores. A cor verde, principalmente vinculada às cenas em que o protagonista interage com o sapo apresentam uma sensação de algo tóxico, perigoso, venenoso; e isso sem informar ao espectador as propriedades do líquido que o sapo possui na trama. Há também a simbologia sexual do sapo apresentado, pois durante o filme, o protagonista Gustavo Flávio comenta sobre o instinto vital e procriador do sapo Bufo que, durante seu acasalamento, nem mesmo o fogo o tira de cima de sua parceira para a procriação. Em vários momentos de suspense e tensão da trama existem enquadramentos em que as personagens parecem estar presas, porém em um sentido ilustrativo, como se estivessem presas à trama em que estão vivendo durante a cena, pois há uma atmosfera paranóica e claustrofóbica, sendo o espaço uma representação simbólica disso (MASCARELLO, 2006, p. 181).

O Último Portal

Já na obra “O Último Portal”, dirigido pelo franco-polonês Roman Polanski em 1999, a trama segue com algumas alterações no roteiro em relação ao texto original “O Clube Dumas” do autor espanhol Arturo Pérez-Reverte (1995). A trama desenrola-se muito bem em sua adaptação, porém, temos a junção das personagens Boris Balkan e Varo Borja, a alteração do nome do protagonista Lucas Corso para Dean Corso e a exclusão de alguns personagens não tão relevantes para a narrativa. Entretanto, a trilha principal que rege do começo ao fim da história

envolvendo o livro satânico foi mantida pelo diretor. Um dos elementos que chamaram a atenção durante a análise da obra cinematográfica foi a do jogo de imagens. Em um dos primeiros momentos do filme, quando há o diálogo entre Dean Corso e Boris Balkan, há a aparição do cenário final da jornada de Dean, que terá o custoso trabalho de viajar ao redor da Europa para consultar a autenticidade dos livros satânicos pertencentes a outras famílias. Este pequeno ato de iniciar uma investigação à procura de livros dialoga com o texto de Joseph Campbell sobre a jornada do herói. Em seu livro “O herói de mil faces”, Campbell aborda questões que concernem o caminho que um herói pode ter em seu percurso, e o início desta jornada pode começar na forma de um erro. “Um erro — aparentemente um mero acaso — revela um mundo insuspeito, e o indivíduo entra numa relação com forças que não são plenamente compreendidas. [...] O erro pode equivaler ao ato inicial de um destino” (CAMPBELL, 2015, p. 37). A partir deste “erro”, o protagonista agora começa a passar por uma provação em seu caminho. Entretanto, Dean possui um auxílio para trilhar seu percurso. O recurso do “auxiliar sobrenatural” do qual Campbell comenta em seu livro, faz com que Corso enfrente vários obstáculos durante sua missão. Seu auxiliar é uma mulher misteriosa que não possui nome e que possui poderes sobrenaturais, como voar.

Outro elemento que aparece no filme e dialoga com o texto de Joseph Campbell é a aparição da mulher como tentação: “O herói não pode mais permanecer inocente diante da deusa da carne; pois ela se tornou a rainha do pecado” (CAMPBELL, 2015, p. 80). Entretanto, há uma mescla da mesma personagem que auxilia Corso e a sua figura como uma tentação para o protagonista. De acordo com as últimas cenas do filme, torna-se mais claro que esta mulher poderia ser uma representação da meretriz da babilônia, uma das personagens da cultura bíblica.

Já no fim da jornada, Corso parece ter desvendado todas as figuras e quebra-cabeças que sua caminhada apresentou. A cena final remete-se a um antigo castelo que é evidenciado diversas vezes durante o filme, seja ele por inteiro em cenas ou por meio de fotografias, quadros, cartas. Corso caminha em direção a este castelo e uma luz brilhante começa a saltar aos olhos do espectador, deixando um final enigmático, mas também anunciando que o protagonista havia chegado ao fim de sua jornada.

CONCLUSÕES

O projeto de pesquisa obteve sucesso em oferecer um amplo conhecimento a respeito das teorias do gênero policial e também das adaptações cinematográficas. Pôde-se entender o processo do desenvolvimento histórico do gênero narrativo desde seus primórdios até às obras contemporâneas. Através dos diversos debates e seminários apresentados ao longo do curso, houve uma imensa troca de ideias e experiências entre os colegas e o orientador.

A respeito das adaptações, muitos estigmas e preconceitos foram removidos através das leituras teóricas sobre as obras e argumentações dos autores em conjunto ao auxílio dos colegas do projeto e do professor orientador. Pôde-se entender de uma forma melhor que as adaptações não deixam de ser obras autônomas, mesmo tendo uma base em outra obra de um diferente segmento artístico.

REFERÊNCIAS

- BAZIN, A. **O cinema**. Tradução: Eloisa de Araújo Ribeiro – São Paulo: Brasiliense, 1991.
- BETTON, G. **Estética do cinema**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
- BOILEAU-NARCEJAC. **O romance policial**. Trad. Valter Kehdi. São Paulo: Ática, 1991.
- Bufo & Spallanzani**. Brasil. Direção: Flávio Ramos Tambellini. Quanta Centro de Produções Cinematográficas. 2001. 1 DVD (96 min), color.
- CAMPBELL, J. **O herói de mil faces**. São Paulo: Editora Cultrix Pensamento, 2015.
- FONSECA, R. **Bufo & Spallanzani**. 24° ed. Revista pelo autor - São Paulo: Companhia das Letras, 1991.
- HUTCHEON, Linda. **Uma teoria da adaptação**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2011.
- MASCARELLO, F (Org.). **História do cinema mundial**. Campinas, SP: Papyrus, 2006.
- MASSI, F. **O romance policial do século XXI: manutenção, transgressão e inovação do gênero**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.
- O Último Portal**. EUA. Direção: Roman Polanski. Artisan Entertainment, R. P. Productions. 1999. 1 DVD (133 min), color.
- PÉREZ-REVERTE, A. **O Clube Dumas**. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo, Martins Fontes, 1995.
- STAM, R. Teoria e prática da adaptação: da fidelidade à intertextualidade. **Ilha do Desterro**. - Florianópolis, nº 51, p. 19-53, jul./dez. 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/desterro/article/view/2175-8026.2006n51p19/9004>. Acesso em: 4 ago. 2020.
- TODOROV, T. Tipologia do romance policial. In: **Poética da Prosa**. Trad. Claudia Berliner. Ed. Martins Fontes. São Paulo. p. 63-77. 2003.